

# Editorial

Rodrigo Rosistolato 

Editor-chefe da Revista Contemporânea de Educação

O número 31 da Revista Contemporânea de Educação é o último a ser publicado este ano, fechando as atividades desse periódico em 2019. Antecederam-no dois outros números que, como este, continham seções temáticas e artigos de fluxo contínuo sobre a educação no Brasil, na América Latina e na Europa. Os temas priorizados em cada publicação, definidos pela equipe editorial, abordavam questões candentes para a pesquisa em educação e para a sociedade brasileira. Estes três números compuseram o volume 14 da revista, com foco na demonstração da centralidade da Universidade e da pesquisa acadêmica para a análise dos sistemas educacionais no Brasil e no mundo.

O campo científico no Brasil passa por um período conturbado, em que ondas anticientificistas e anti-intelectualistas ganharam espaço no debate público. Por isso, o raciocínio científico e o pensamento sistemático e sistematizado têm sofrido ataques de diferentes esferas, tanto religiosas quanto laicas. As tensões trazidas por esses ataques nos motivam a fortalecer o debate acadêmico com a apresentação de contrapontos. Entendemos que aos argumentos contrários à ciência deve-se responder com a publicação de investigações pautadas em evidências, construídas em diálogo com teorias recentes e/ou consolidadas no campo educacional, passíveis de crítica e não dogmáticas.

A Revista Contemporânea de Educação, portanto, reafirma sua contribuição ao debate acadêmico nacional e internacional, em embate com qualquer forma de obscurantismo e/ou silenciamento antidemocrático que paire nos ares da sociedade brasileira. Entendemos que essa é a principal função de um periódico científico, assim como da Universidade no Brasil e no mundo.

Neste sentido, cabe retomar os temas que marcaram o volume 14 da revista para, em seguida, apresentarmos os artigos deste número especificamente. Este ano, o primeiro número da revista voltou-se à discussão sobre a configuração da Universidade e a construção da educação enquanto campo de conhecimento. O segundo

pautou-se por reflexões sobre a história da educação fluminense, indicando a relação entre os sistemas educacionais e as questões relativas à cidade do Rio de Janeiro e à região metropolitana. No que agora publicamos, a seção temática centra-se no debate sobre a gestão democrática da educação; já os artigos e resenhas recebidos em fluxo contínuo investem em temas relacionados à Universidade e aos processos de ensino-aprendizagem.

O número contém quinze artigos e duas resenhas, além da apresentação da seção temática e do editorial. Os 11 artigos que compõem a seção temática foram organizados e resenhados pelas pesquisadoras Daniela Patti do Amaral (Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ) e Ana Cristina do Prado Oliveira (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Unirio) que, em seu texto, além de enfatizarem o dinamismo presente na construção da gestão democrática em unidades escolares, localizam os artigos teoricamente, apontando a contribuição específica de cada autor para o debate ampliado proposto pela seção.

O primeiro artigo em fluxo contínuo, escrito pelos pesquisadores Cleiton Faria Lima e Aparecido José Couto Soares, intitula-se “Estresse, atenção e efeitos na aprendizagem de adultos: dados da literatura”. Os autores demonstram que o estresse pode vir a prejudicar o processo de ensino-aprendizagem por seu impacto direto em funções físicas e mentais ligadas à cognição e à atenção. Desta forma, argumentam que a reflexão acadêmica sobre o estresse pode vir a contribuir tanto para o aprimoramento de metodologias de ensino quanto para o debate sobre políticas educacionais.

Na sequência, no artigo “Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: saberes dos professores”, Itana Naiara Silva de Oliveira Boa Sorte e Terezinha Camargo Magalhães investigam os saberes de professores sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). As autoras realizam uma investigação de abordagem qualitativa, por meio de entrevistas, e apontam que os professores não possuem conhecimentos específicos sobre TDAH, tampouco formação em metodologias de ensino para estudantes com esse perfil.

O terceiro artigo, “*Función social de la universidad en tempos de crisis – caso venezolano*”, foi escrito pela pesquisadora Mery Carolina Andrades. Através da análise documental, a autora destaca uma série de questões colocadas para as Universidades venezuelanas no cenário contemporâneo, especificamente relacionadas às crises eco-

nômicas e políticas vivenciadas pelo país. O texto traz à tona os debates públicos e as questões centrais ligadas à sobrevivência da Universidade na Venezuela.

No artigo “Discursos do sujeito coletivo de professores sobre *bullying*”, Ediane de Mattos Claro, Raquel Aparecida de Oliveira da Silva, Márcia Alves Simões Dantas e Janaína da Silva Gonçalves Fernandes investigam as percepções de professores do ensino fundamental sobre o *bullying*. As autoras utilizam um questionário com perguntas fechadas e abertas para coletar os dados que as permitem demonstrar o *bullying* como uma prática violenta que envolve agressão e opressão, tanto em suas manifestações em sala de aula quanto na internet.

Este número traz ainda duas resenhas. A primeira, escrita por Bruna Dias Crespo, apresenta o livro “Observatório da vida estudantil: dez anos de estudos sobre vida e cultura universitária, percursos e novas perspectivas”, organizado por Georgina Gonçalves dos Santos, Letícia Vasconcelos e Sônia Sampaio. O livro contém 13 estudos sobre experiências de universitários e revela aspectos singulares dessas vivências, assim como as conecta a experiências coletivas. A segunda resenha, sobre o livro “Professores na incerteza: aprender a docência no mundo atual de Juana Sancho Gil e Fernando Hernández-Hernández, foi redigida por Joelson de Sousa Morais. Trata-se de uma reflexão sobre práticas, concepções, saberes, socialização e desenvolvimento de professores iniciantes.

Boa leitura!